

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 10 DO GAMA**

PROPOSTA PEDAGÓGICA
ESCOLA CLASSE 10 DO GAMA

Gama, Junho de 2020.

SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Histórico	4
3. Diagnóstico da escola e da realidade contextual	5
4. Função Social	6
4.1. Princípios Norteadores das Práticas Pedagógicas	7
• Epistemológicos	7
• Didático Pedagógicos	7
• Inclusão	8
• Éticos.....	8
• Estéticos	9
5. Objetivo Geral	9
5.1. Objetivos Específicos	9
6. Concepções Teóricas	9
7. Organização do Trabalho Pedagógico	10
7.1. Organização do Trabalho Escolar em Ciclos	10
7.2. Plano de Ação da Sala de Recursos	13
7.3. Plano de Ação da Sala de Apoio à Aprendizagem	17
8. Avaliação	29
9. Organização Curricular	30
10. Plano de Ação para implementação do PPP.....	32
11. Avaliação do PPP	35
12. Projeto Específico.....	35
13. Referências	52

1. APRESENTAÇÃO

Pensar e construir um Projeto Político Pedagógico pressupõe, a priori, conhecimento acerca desse projeto, remetendo-se ao seu conceito, ao seu caráter político e pedagógico e a sua finalidade.

No sentido etimológico, o termo projeto significa “lançar para adiante, plano, intento, desígnio.” O termo político refere-se ao fato de o projeto estar vinculado a um compromisso socioeconômico, com vistas à formação da cidadania e o pleno exercício desta. Já o termo pedagógico diz respeito à intencionalidade da escola, a qual define ações educativas necessárias para o cumprimento dessa intencionalidade.

GADOTTI, 1994 afirma que projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível comprometendo seus autores e atores.

Dessa forma, descarta-se totalmente as hipóteses de o projeto constituir-se apenas de um emaranhado de objetivos, ações, planos, enfim, atividades diversas. Trata-se de um processo dialético, constantemente realimentado e vivenciado por todos os segmentos da comunidade escolar.

Com a intenção de construir um Projeto Político Pedagógico com as características supracitadas, a metodologia adotada foi de, em primeiro lugar, apresentar aos diversos segmentos da escola, a necessidade de se construir um Projeto Político Pedagógico, conceituando-se e apresentando suas finalidades. Isso foi realizado pela Equipe Gestora, após esse momento, coube aos segmentos, em grupos de estudos, realizar a leitura de textos, responder às questões propostas, analisar a realidade institucional e apresentar esses dados, a fim de que se fizesse uma reflexão. Como parte de coleta de dados, solicitamos aos alunos que produzissem textos com o tema: “A escola que temos e a escola que queremos”, e a partir destes pudemos, também, direcionar as discussões acerca do PPP.

Este Projeto Político Pedagógico expressa, sobretudo, um desejo de fazer da educação um passo para a cidadania, bem como busca transformar a escola em um ambiente prazeroso, palco de experiências onde todos os estudantes, pais, mestres e funcionários sejam agentes da construção do saber. O cerne deste PPP é transpor os limites conjunturais que a realidade nos impõe, pois busca construir interpretações, reelaboração das possibilidades e vivências que compõem a cultura escolar.

Com efeito, o eixo norteador e os pressupostos teóricos contido no Projeto Político Pedagógico se articulam ao conjunto das experiências de todo o segmento escolar, objetivando condensar uma visão de melhoria da qualidade do ensino ofertada à comunidade em que a escola está inserida.

O foco deste projeto é permear os planejamentos estratégicos a serem implementados durante todo ano letivo de 2018, demonstrando assim a visão do corpo escolar frente a esta comunidade. Diante disso, a nossa missão e os nossos valores são fundamentais para o desenvolvimento do plano de ação do projeto político pedagógico.

2. HISTÓRICO

A Escola classe 10 do Gama está situada na Entre Quadra 10/21 Área Especial Setor Oeste/Gama – DF.

A EC 10, atualmente, conta com 11 salas de aula, 1 sala de recursos generalista, 1 sala de apoio à aprendizagem, 1 sala de leitura, 1 biblioteca, 1 uma secretaria, 1 sala de direção, 1 sala de supervisão, 1 sala de professores, 1 sala de servidores da limpeza e conservação, 1 cozinha, 1 depósito de gêneros alimentícios, 1 depósitos de materiais diversos, 1 meconografia, 2 banheiros infantis e 2 banheiros de adulto.

A Unidade Escolar atende às demandas do Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, contando, também, com 2 Classe Especial de TEA. Os atendimentos da Sala de Recursos Generalista contemplam os alunos com deficiências mental e física, além dos Transtornos do Espectro Autista, inseridos nas turmas de Integração Inversa e nas Classes Comum Inclusivas. Já os atendimentos da Sala de Apoio à Aprendizagem auxiliam as crianças que possuem laudo de Transtorno de Déficit de Atenção, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno Opositor, Dislalia, Discaulia, Disgrafia e Dislexia.

Como corpo docente, a escola conta com:

01	Professora em processo de readaptação
22	Professores Regentes
2	Coordenadoras
1	Professora da Sala de Recursos Generalista
1	Professora da Sala de Apoio à Aprendizagem
1	Pedagoga

O Corpo Discente é constituído de:

2	Turma de Classe Especial (TEA)
4	Turmas de 1º ano
4	Turmas de 2º ano
5	Turmas de 3º ano
3	Turmas de 4º ano
4	Turmas de 5º ano

Além dos professores, a EC 10 possui, em seu quadro, os recursos humanos a seguir:

01	Diretor
01	Vice-Diretor
01	Supervisor Pedagógico
02	Coordenadores
01	Chefe de secretaria
01	Secretário
23	Professores
03	Professores Readaptados
03	Servidores de portaria (CAE)
01	Servidores – copa e cozinha (CAE)
05	Vigilantes (CAE)
02	Educadores Sociais Voluntários

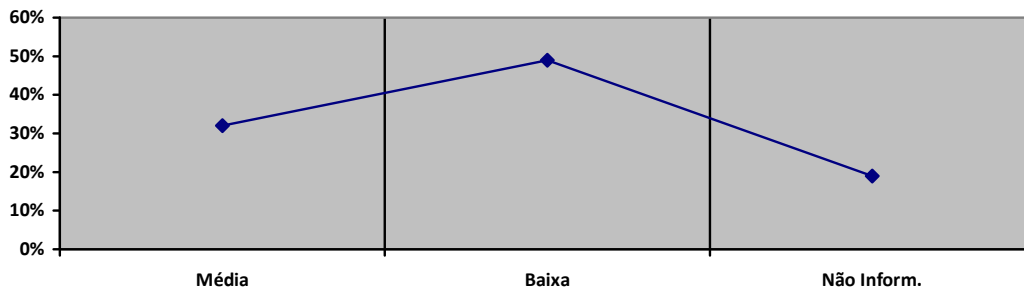
3. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA E DA REALIDADE CONTEXTUAL

Com o objetivo de analisar a realidade de pais e alunos da Instituição de Ensino, foi elaborado um diagnóstico da realidade social da comunidade escolar, por meio de um questionário aplicado aos pais. Através deste, foi possível verificar itens, que de forma indireta, possam intervir no processo educativo.

Foi possível verificar que o nível sócio econômico da comunidade é relativamente baixo, e que algumas dessas famílias têm como fonte de renda, os programas de assistencialismo do Governo. Ressaltam-se situações em que os estudantes não têm um acompanhamento familiar frequente, ora por falta de entendimento da importância de tal acompanhamento, ora pelo fato de os pais não possuírem condições para orientá-los em seus estudos, o que contribui para o déficit no processo de aprendizado dos estudantes.

Mais de 10% dos alunos moram na zona rural da cidade, necessitando de transporte escolar para chegar à Unidade de Ensino, o que nem sempre é possível, devido à disponibilidade dos ônibus escolares, contratados pelo Governo do Distrito Federal.

Por meio de questionário foi realizada a análise do perfil socioeconômico da comunidade escolar: de 147 famílias respondentes, 32% declarou-se família de renda média, 49% de renda baixa e 19% preferiu não informar, conforme demonstra o gráfico:



4. FUNÇÃO SOCIAL

A partir do desenvolvimento desse projeto almejamos inserir os alunos que compõem a comunidade escolar da EC 10 do Gama em um quadro de sucesso e desenvolvimento em todos os aspectos. Esta garantia da qualidade social do ensino implica na crença da possibilidade de educar com condição para a igualdade e inclusão social; um trabalho escolar integrado e articulado, com participação coletiva na elaboração e no desenvolvimento do projeto pedagógico, bem como a aplicação das orientações curriculares adaptadas à realidade dos estudantes; a atuação competente dos professores no desenvolvimento dos conteúdos e na metodologia de ensino; a obtenção de bons resultados escolares que evidenciem o trabalho da escola e dos professores.

4.1. Princípios Norteadores das Práticas Pedagógicas

Segundo Paulo Freire, o ponto de partida de um projeto político pedagógico, tem que estar exatamente nos níveis de aspiração, nos níveis dos sonhos, nos níveis de compreensão da realidade e nas formas de ação e de luta. E que a questão do sonho possível, tem a ver com a educação e não educação domesticadora.

A concepção de educação contida nesta proposta busca enfrentar as dificuldades encontradas no processo educacional do país e pela escola, em geral. A pretensão deste PPP não é apresentar soluções mágicas, mas diminuir as distorções existentes dentro e fora da escola no limite que a realidade nos impõe.

A EC 10 do Gama constrói sua prática pedagógica com base em pressupostos éticos, políticos e pedagógicos, e protagoniza o domínio dos princípios e fundamentos científico tecnológicos, na compreensão do significado das ciências, das letras e das artes. Os fundamentos científicos capazes de desenvolver a curiosidade e o espírito investigador estão presentes nos componentes curriculares e atividades que constituem o conjunto de vivências do aluno. Integra o sistema de ensino do Distrito Federal tendo sua filosofia educacional fundamentada nos seguintes princípios:

Epistemológicos

- Liberdade, pelo qual a educação deve estar voltada para a formação de personalidades humanas independentes;
- Aprender a aprender, o aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser (o conhecimento como uma construção coletiva, dentro e fora da escola);
- O respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Provocar a curiosidade do aluno para que ele confronte situações-problema numa dimensão espaço/tempo em que se realiza a educação da criança, do adolescente e do jovem;
- Facilitar a aquisição de conhecimentos com os quais o aluno se situe num mundo em constantes transformações, no exercício consciente da cidadania e como ser em construção.
- Possibilitar a busca de conceitos por meio dos fundamentos da ciência e da tecnologia, ao ressaltar valores universais de convivência e de desenvolvimento pessoal;

Didático Pedagógico

- Despertar no aluno interesse para os problemas imediatos do cotidiano, pela observação;
- Oferecer condições para que o aluno adquira uma visão do mundo independente das ideologias, dos dogmas religiosos ou da cultura do imediatismo;
- Organizar o conhecimento e desenvolver ensino e aprendizagem sistemáticos, pela mediação de códigos e linguagens consubstanciados na organização curricular;

O desenvolvimento dos objetivos possibilita que os alunos se tornem agentes de criação e de interação. Constrói a sua autonomia, autodeterminação, responsabilidade,

cooperação e solidariedade. Aprende a trabalhar em parceria com o grupo, ao partilhar ideias, pensamentos e assimila códigos de conduta padronizados de comportamento coletivo.

Inclusão

A Unidade de Ensino trabalha com a inclusão de alunos com deficiência e transtornos funcionais, buscando atender à legislação específica e, ao mesmo tempo, proporcionar as condições favoráveis de aprendizagem e de integração ao ambiente escolar dessas crianças.

Os aspectos de inclusão envolvem:

- O acompanhamento do aluno por profissional competente (Sala de Recursos e Sala de Apoio à Aprendizagem);
- A adaptação curricular e de atividades pedagógicas para permitir ao aluno a realização das tarefas a o máximo desenvolvimento pessoal possível;
- O desenvolvimento de trabalho em parceria com a família, considerada essencial para o sucesso do processo ensino-aprendizagem;
- A conscientização da comunidade escolar, especialmente do corpo discente, no sentido de compreender as limitações e as diferenças dos indivíduos.

Éticos

- Desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, a comunicação, a integração social, ao pensamento, a ética, por meio do acesso ao conhecimento e às diferentes culturas;
- Atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento da identidade dos alunos e profissionais.
- Solidariedade humana e apreço à tolerância recíproca entre os sujeitos escolares;
- Respeito à dignidade e aos direitos humanos;

Estéticos

- Desenvolvimento equilibrado do educando nos aspectos físicos e estéticos, sua afetividade, sua inteligência e conhecimentos, sua dimensão comunitária, política e social, a formá-los nos valores humanos.

5. OBJETIVO GERAL:

- Oportunizar a participação de toda a comunidade escolar nos processos de ensino-aprendizagem, bem como utilizar este documento como instrumento de desenvolvimento dos alunos, por meio de projetos.

5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a formação básica do cidadão;
- Propiciar ao aluno o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização e o exercício da cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos;
- Promover a formação integral da criança e do adolescente;
- Favorecer o desenvolvimento do espírito crítico, da criatividade e da logicidade, atendendo às suas diferenças individuais e respeitando o seu ritmo;
- Oferecer estímulos e recursos ao aluno, visando torná-lo apto a aplicar com criatividade, conceitos estéticos e recursos artísticos;
- Habilitar o prosseguimento de estudos.
- Inserir os alunos em atividades que produzam sociabilidade e aprendizagens significativas, de forma integrada com a prática curricular;
- Desenvolver trabalho sistematizado com projetos integrados;
- Promover participação de todos os segmentos escolares no desenvolvimento da escola.

6. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

As concepções teóricas que criam os alicerces do trabalho pedagógico da Escola classe 10 do Gama são voltadas para a pedagogia histórico-crítica, que é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que refere-se às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela “Escola de Vigotski”. Assim, a educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa.

Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas

postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

7.1. Organização do Trabalho Escolar em Ciclos

A organização do trabalho escolar por meio de ciclos de aprendizagem no Ensino Fundamental Anos Iniciais na EC 10 do Gama respalda-se no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade na organização do trabalho pedagógico em ciclos ou forma diversa de organização para atender à melhoria do processo de aprendizagem; no artigo 12, da LDB, que define entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, a autonomia da escola na elaboração e execução do projeto político-pedagógico; e no artigo 4º da Lei de Gestão Democrática nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que garante autonomia pedagógica às escolas públicas do Distrito Federal para elaborar e implementar seu projeto político-pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da rede pública de ensino do DF.

A ampliação dos ciclos no Ensino Fundamental ampara-se também, nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio do Parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do DF por meio da Portaria nº 4 do dia 12 de janeiro de 2007.

A compreensão de ciclos assumida neste Projeto caracteriza-se pelo que Brasil, Barreto e Sousa propõem:

[...] alternativas de organização do ensino básico, que ultrapassam a duração das séries anuais como referência temporal para o ensino e a aprendizagem e estão associados à intenção de assegurar à totalidade dos alunos a permanência na escola e um ensino de qualidade. [...], demarcam mudanças de concepção de conhecimento e de aprendizagem, na ocupação do tempo escolar, bem como na própria função da educação escolar, vindo a constituir um caminho potencial para a democratização do ensino (2005, p. 660).

A adoção de ciclos nos anos iniciais do Ensino Fundamental nesta unidade escolar compartilha responsabilidades individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico coletivo apresentado neste Projeto Político-Pedagógico, uma das condições para a sua

implementação. Para isso, são dinamizados colegiados como: Conselho de Classe; Conselho Escolar; Reuniões de Coordenação Pedagógica Coletiva; entre outros.

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria em atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens. Fundamenta-se no pressuposto de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham a interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

Na perspectiva da organização escolar em ciclos, o trabalho pedagógico proposto neste Projeto se fundamenta:

- Nova forma de organização dos conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade característica dos processos de aprendizagem humana;
- Ensino heterogêneo e diferenciado caracterizado pelo respeito às potencialidades e ritmos de aprendizagem;
- Na adequação permanente dos procedimentos metodológicos com vistas a atingir os objetivos de aprendizagem;
- Avaliação contínua e a serviço da promoção das aprendizagens, conforme as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação, 2008.

A opção pelos ciclos nesta escola se fundamenta na compreensão de que é urgente e necessário reinventar a escola na perspectiva do princípio da igualdade. Compreender e respeitar as diferenças, orientados pela certeza de que não se pode abrir mão de uma educação pública para todos em seu sentido pleno, como preceitua a Constituição Federal de 1988, artigo 205.

Uma estratégia fundamental para a construção do planejamento pedagógico de uma Unidade Escola é criação/aplicação do Projeto Político Pedagógico. Para se definir rumos políticos e pedagógicos, exige-se clareza diante dos objetivos almejados. Em momentos de

diálogo no ambiente escolar, opiniões diversas podem surgir já que, segundo Freire (1996), cada indivíduo traz singularidades específicas de sua história. Contudo, através do debate, da participação dos sujeitos envolvidos pode-se chegar a alguns conceitos comuns. A participação possibilita que os sujeitos colaborem com os pares, o que, segundo Luck (2008), pode ocasionar inclusive a satisfação pessoal, pelo fato do indivíduo perceber-se como importante para o grupo.

Superando administrações verticais, surgem propostas de gestão democrática, possibilitando a participação do coletivo na construção do PPP da instituição escolar. Pensar uma construção coletiva remete a superar obstáculos. O “eu” precisa ser substituído pelo “nós”; este processo não deve ser encarado como rápido e simples. Para a participação deixar de ser mera teoria, ela precisa ganhar vida nas ações diárias, consolidando-se como gestão democrática. O grupo precisa ter claro seus ideais de educação e seguir unido, superando as dificuldades que, certamente, surgirão no decorrer do processo e tendo o sonho coletivo como possível de ser alcançado. A crença na mudança é imprescindível para a concretização do sonho coletivo. Através da vivência da participação, o sonho de construção coletiva do PPP pode ocasionar a tão desejada transformação da realidade da instituição escolar e, conseqüentemente, da sociedade.

Numa perspectiva inclusiva, essa Unidade de Ensino constrói sua proposta pedagógica atendendo os dispositivos legais que regem a inclusão em seus mais variados aspectos. Compreendemos que nossos alunos fazem parte de uma comunidade sem letramento, sem práticas de leituras como valor cultural. Tal constatação pode ser resultante das privações sociais do referido grupo de cidadãos moradores dessa região, pois, a maioria é de baixo poder aquisitivo e sofrem com a incidência de variados tipos de violência e entorpecentes.

Visto que, segundo alguns autores, filósofos e críticos da educação, o indivíduo é produto do meio e que suas interações sociais são fatores essenciais para seu desenvolvimento enquanto pessoa, acreditamos que a realidade social da nossa comunidade favorece os diversos tipos de dificuldades apresentados pelos nossos estudantes.

Dessa forma, para nos aproximarmos do caráter inclusivo da educação, contamos com uma Sala de Recursos Generalista e uma Sala de Apoio à Aprendizagem, que desenvolvem seu trabalho para incluir e minimizar os impactos das muitas dificuldades do nosso alunado, o que se comprova nos planos a seguir.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 10 DO GAMA**

**PLANO DE AÇÃO 2020
SALA DE RECURSOS GENERALISTA – AEE**

CRE: GAMA	
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 10 do Gama	Telefone: 39018073
Nome do professor: DAMARICE GONÇALVES LIMA CASTRO	Matrícula: 32021-8
E-mail: damaricelima@yahoo.com.br	Celular: 992463391

ASPECTOS GERAIS

Os objetivos da Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva Inclusiva asseguraram a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso a todos os alunos ao ensino regular (com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino); e oferecer o Atendimento Educacional Especializado –AEE Sala de Recursos. Promover acessibilidade arquitetônica nos transportes, nos mobiliários, comunicações e informação; estimular a participação da família e da comunidade; promover a articulação intersetorial na implementação das políticas públicas educacionais. O **AEE** é o eixo central principal para que a inclusão ocorra, pois alunos com deficiência e os demais, que são público alvo da Educação Especial, precisam ser atendidos em suas especificidades, para que possam

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS GENERALISTA

participar ativamente do ensino comum.

A **Sala de Recursos Generalista** é uma das modalidades da Educação Especial que tem o seu espaço pedagógico conduzido por professor especializado, com finalidade é oferecer suporte educacional. E tem como **Público Alvo** os alunos com diagnóstico de deficiência intelectual (DI), deficiência física (DF), deficiência múltipla (DMu) e/ou transtorno global do desenvolvimento (TGD). As ações desenvolvidas pelo AEE- Sala de Recursos devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, tais como: Orientação Pedagógica do Atendimento Educacional Especializado Sala de Recursos, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do(as): Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; Orientação Pedagógica do Ensino Especial; Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; e a Portaria Nº 561 de 27 de dezembro de 2017, entre outros.

Referencial teórico: Segundo Vygotsky (1985), O desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o nascimento. E na concepção de Vigotsky (1986), a criança com deficiência deve ser compreendida numa perspectiva qualitativa e não como uma variação quantitativa da criança sem deficiência. As relações sociais estabelecidas com essa criança deverão necessariamente considera-la como pessoa ativa, interativa e capaz de aprender.

Neste ano letivo de 2020, a Professora da Sala de Recursos da EC10 do Gama atende um total de 14 (quatorze) estudantes ANEEs (Alunos com Necessidade Educacional Especial) matriculados na EC10 conforme orientações da Estratégia de Matrícula da SEEDF de 2019 e da Portaria 561 de 27 de dezembro de 2017. Todos esses alunos possuem laudo médico comprovando serem estudantes com deficiência. Portanto recebem AEE- Atendimento Educacional Especializado da Sala de Recursos, no mínimo duas vezes por semana. Segue em anexo Grade Horária de Atendimento Semanal.

EIXO DE ATUAÇÃO	OBJETIVOS	AÇÕES	Periodicidade Prevista
Levantamento na EC 10 do Gama dos ANEEs – Alunos com Necessidades Educativas Especiais matriculados nestas Unidades de Ensino.	Participar do processo de identificação e captação de alunos ANEEs matriculados nas UEs, junto às secretarias e seus demais serviços de apoio; Criar pasta na Sala de Recursos para cada ANEE.	Levantamento da demanda e estudo de documentação dos ANEEs nas secretarias das escolas e demais serviços apoio da UE. Organização de pasta- arquivo na Sala de Recursos, que favoreça o acesso rápido aos dados de acompanhamento pedagógico ao longo da vida escolar de cada estudante.	Principalmente no início, mas também ao longo de todo ano letivo.
Atendimento ao Aluno com diagnóstico de deficiência intelectual, física, múltipla e/ou transtorno global do desenvolvimento.	Oferecer atendimento educacional especializado aos alunos diagnosticados, utilizando materiais pedagógicos, técnicas e atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos como: atenção, concentração, raciocínio, memória, linguagem, imaginação, entre outros.	Atendimento sistematizado individual e/ou grupal ao Aluno com Necessidade Educacional Especial, no mínimo duas vezes por semana, observando as especificidades de cada estudante, para que tenham um desenvolvimento acadêmico, se não igual; que seja o mais próximo possível do esperado para o ano que cursa.	Ao longo de todo o ano letivo.
Subsídio contínuo ao trabalho dos docentes das turmas inclusivas de ANEEs.	Prestar apoio ao professor regente de forma colaborativa quanto a estratégias e procedimentos de ensino que facilitem o acesso do ANEE ao Currículo em Movimento B.I.A. e 2º Bloco.	Orientação teórica e prática que contribua com o enriquecimento da prática pedagógica docente, de modo a favorecer o acesso do estudante com deficiência à um real desenvolvimento acadêmico que certamente culminará em sua inclusão social. Informação sobre cursos relacionados à inclusão social.	Durante todo o ano letivo.
Orientação aos docentes acerca da elaboração e execução das Adequações Curriculares para cada aluno atendido.	Ofertar suporte aos docentes na realização das Adequações Curriculares necessárias para o sucesso gradual no processo de desenvolvimento acadêmico	Colaboração efetiva com o docente sugerindo estratégias que favoreçam a autonomia, participação e o desenvolvimento do aluno com deficiência em todas as atividades propostas ao grupo a que ele está inserido tanto, em sala de aula quanto na comunidade escolar.	No decorrer do ano letivo.

do estudante com necessidade educacional especial.			
Orientação às famílias dos alunos incluídos.	Atender e orientar os Pais dos ANEEs visando o bem estar e o desenvolvimento de seus filhos.	Reunião periódica com os pais dos alunos incluídos buscando parceria e envolvimento deles em todo processo de desenvolvimento de seus filhos. Orientação individual às famílias sobre atividades peculiares ao bom desenvolvimento global dos ANEEs, visando a inclusão social como um todo.	Durante todo o ano letivo e/ou sempre que se fizer necessário.
Organização de ações pedagógicas junto a escola, que promova sensibilização da comunidade escolar para que a INCLUSÃO da pessoa com deficiência verdadeiramente aconteça.	Sensibilizar a comunidade quanto a necessidade atual da inclusão social da pessoa com deficiência.	Através de atividades que retratem o Tema Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ANEEs. Seguindo calendário anual da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal realizadas na comunidade escolar que lembrem datas relevantes ao Ensino Especial Semana Distrital de Conscientização Promoção da Educação Inclusiva aos ANEEs	Ao longo de todo ano letivo.
Participação efetiva nas coordenações coletivas	Promover oficinas abordando temas referentes a Inclusão dos ANEEs.	Promoção de oficinas que abordem vivências e estudos junto aos docentes, sobre temas que definam estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso à aprendizagem, do estudante com deficiência.	Bimestral

Data: 06/2020

Gestor/matricula
Assinatura com carimbo

Professora da Sala de Recursos - AEE
Assinatura



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de Ação 2020

Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA)

CRE: GAMA

Unidade Escolar Polo: ESCOLA CLASSE 10

Telefone: 39018073

Nome do professor: Márcia de Sousa Campos

Matrícula: 20721-7

E-mail: marciadesousa01@hotmail.com

Celular: 991871800

Unidades escolares atendidas no Polo: EC02, EC06, EC10, EC28, CEFPAN, CAIC

A Portaria nº 39 de 09 de março de 2012, instituiu e normatizou a organização do atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos por meio da criação das Salas de Apoio à Aprendizagem - que vieram a integrar o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação em Pedagogia ou Psicologia, direcionado para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interventiva, baseando-se nas intervenções direcionadas ao estudante (Nível 03 do PAIQUE) e, sempre em articulação com os profissionais das Equipes Especializadas e da Orientação Educacional das Unidades Escolares.

As ações desenvolvidas pela Sala de Apoio à Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve

estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do(as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; (c) Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; (e) Orientação Pedagógica do Ensino Especial; (f) Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

A Sala de Apoio a Aprendizagem, polo da EC10 do Gama, atende por semestre de 36 a 40 estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, conforme orientações da Portaria 39 de 09/03/2012 e Estratégia de Matrículas da SEE de 2019. Todos com laudo médico e relatório de avaliação pedagógica comprovando serem estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TDA, TDAH, TOD, TC, Dislexia, Disgrafia, Disortografia, Dislalia e Discalculia). São estudantes que em função do seu TFE, vem apresentando dificuldades de aprendizagem na classe comum inclusiva, precisando assim de intervenção pedagógica especializada.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM/ITINERÂNCIA							
EIXO DE ATUAÇÃO	PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO	
Acompanhamento pedagógico ofertado a estudantes que apresentem	Neste campo, as metas do PDE devem ser apenas citadas e as	Descrever o propósito; deve expressar os resultados	Expor os procedimentos desenvolvidos para contemplar cada	Elencar os atores que participarão das ações descritas.	Caracterizar o tempo destinado à realização das ações propostas.	Relatar os instrumentos/procedimentos de avaliação utilizados	

dificuldades acentuadas no processo de escolarização em decorrência de Transtornos Funcionais Específicos (TFE).	estratégias deverão ser descritas na íntegra.	esperados com o desenvolvimento da ação.	objetivo dentro dos eixos de atuação.			para se alcançar o objetivo formativo. (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016)
--	---	--	---------------------------------------	--	--	---

EIXO DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Assessoramento ao professor regente das turmas com TFE.	(Lei 5.499, de 14/07/2015) Meta 2 Estratégia 2.38 Implantar estratégia de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional	Construir juntamente com o professor, alternativas teórico metodológicas de ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e competências dos estudantes	Assessorar à rotina de sala de aula com intervenções pedagógicas específicas. Contribuir com a formação continuada do corpo docente para que o professor regente tenha recursos técnicos pedagógicos e metodológicos e promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do	Professor da SAA, professor regente e coordenação Professor da SAA, professor regente, coordenação e direção	Primeiro bimestre	O professor e a coordenação farão a avaliação a medida que forem executadas as orientações dada.

<p>Atendimento de acompanhamento mediado.</p>	<p>responsável.</p> <p>IV – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;</p>	<p>Desenvolver atividades de acolhimento e a capacidade de conhecer a si mesmo E ao outro buscando alcançar a autoestima e o auto conhecimento e o conhecimento de seus pares.</p> <p>Reconhecer seu valor pessoal, na família, na escola e na sociedade para melhor convivência</p> <p>Estimular a utilização das regras de convívio social.</p>	<p>estudante</p> <p>-Participar de atividades de sensibilização.</p> <p>-Trabalhar o auto retrato, e a auto imagem no espelho.</p> <p>-Desenvolver a habilidade de identificar a si mesmo e ao outro, trabalhando o próprio nome e o dos colegas do grupo, por meio de dinâmicas e técnicas apropriadas</p> <p>-Trabalhar o desenho da família da escola e dos espaços sociais aos quais pertence, analisando-os e percebendo sua importância e interferência nos meios nos quais está inserido.</p> <p>-Proporcionar, por meio de jogos de tabuleiro, o desenvolvimento da compreensão da importância do cumprimento de</p>	<p>-Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o</p>	<p>1º e 2º atendimento.</p> <p>3º, 4º e 5º atendimento</p>	<p>O estudante fará uma auto-avaliação do momento (oral) expressando seu sentimento e compreensão sobre a importância das regras no jogo e na vida.</p> <p>A avaliação será feita ao longo do processo mediante realização das atividades propostas e do auto controle de cada estudante diante de suas dificuldades pedagógicas e comportamentais, com registro num parecer técnico.</p>
---	---	---	--	--	--	---

	<p>-Reconhecer o corpo humano. -Desenvolver a consciência global de corpo e suas partes interligadas e relacionadas, com estratégia para melhorar a dimensão cognitiva.</p> <p>- Trabalhar a figura humana com distintas técnicas.</p>	<p>regras já pré estabelecidas e trazer a reflexão para a importância das regras na sociedade.</p> <p>- Desenvolvendo atividades de esquema corporal como: -posição do corpo e as diversas possibilidades de deslocamento. Posições: - Em pé - Sentada - Agachada - Deitada - deslocamento nas diferentes posições: - Engatinhar - Caminhar de diferentes formas - Correr -pular - Serpentear</p> <p>-Quebra-cabeça com dificuldades graduadas - Reprodução da figura humana com</p>	<p>atendimento</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p> <p>Professor do SAA e estudantes que</p>	<p>Todos os atendimentos</p> <p>6º, 7º atendimento.</p>	
--	--	--	---	---	--

		<p>massinha de modelar, argila, cartolina, folha tinta, etc</p> <p>- Siga o Mestre-esquema corporal, desenhar o próprio corpo, dança aeróbica, ritmo.</p>	compõem o atendimento.	8º, 9º, 10º e 11º atendimento.	
	<p>- Exercitar noções de orientação e estruturação espacial com a finalidade de melhorar a grafia de letras e números similares bem como o reconhecimento de direita e esquerda..</p>	<p>Trabalhando noções básicas de referencia espacial: em cima, em baixo, em frente, atrás, primeiro, último, perto, longe, grosso, fino, cheio, vazio, pouco, muito.</p> <p>- Exercícios para fixas a lateralidade:</p> <p>- Comer, pentear-se, desenhar, cumprimentar, escrever ,etc.</p>	Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.	12º, 13º e 14º atendimento	
	<p>-Trabalhar a lateralidade: à direita e à esquerda tendo como meta o desenvolvimento dos aspectos</p>	<p>-atividades psimotoras de circuito, arremessar, aparar, chutar, deslocar-se para a</p>			

	<p>psicomotores de base.</p> <p>Desenvolver habilidades dos aspectos psicomotores de: Motricidade grossa e fina Esquema corporal; Lateralidade; Orientação espaço/temporal Estruturação espacial e temporal; Tonicidade; Equilíbrio; Percepção sensorial</p>	<p>direita e para a esquerda. -atividades de relaxamento dança e musicas.</p> <p>-Proporcionar execução de brincadeiras e atividades psicomotoras direcionadas, trabalhando diferentes áreas do conhecimento totalmente integrados, estimulando e favorecendo o desenvolvimento físico, cognitivo.</p> <p>-Trabalhando com estafeta psicomotora, circuito psicomotor, banco sueco, arremesso de bola ao cesto, amarelinha, bambolê, pula corda, exercícios de lateralidade, orientação e estruturação espaço</p>	<p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p>	<p>15º, 16º, 17º e 18º atendimento</p> <p>19º, 20º, 21º atendimento</p> <p>22º e 23º atendimento.</p>	
--	--	--	---	---	--

		temporal		
	-Intervir no processo de ensino da leitura, escrita e raciocínio lógico, compreendendo-o como base para aquisição dos conhecimentos escolares.	-Fazer leitura e releitura de imagens e textos de artistas plásticos e autores famosos. -Relacionar as características dos personagens com as próprias. - Observar e analisar desenho. -desenvolvendo a capacidade de organização, seriação, classificação,	Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento. Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.	24º, 25º, 26º Acompanhamento de cada semestre
	-Desenvolver habilidades de leitura e escrita, da linguagem oral. -Desenvolvendo habilidades de consciência fonológica, lógico matemático e da convivência social, em alunos com Transtorno Funcional Específicos com foco na superação de suas dificuldades escolares	- Desenvolvendo atividades com provérbios folclóricos. -Tirar a ultima palavra da frase e colocar outra. -Discriminar e categorizar palavras que tenham a mesma terminação. -Produzir frases e textos	Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento Professor do SAA e estudantes que compõem o	27º, 28º e 29º atendimento de cada semestre 30º e 31º atendimento de cada semestre

	<p>-Relacionar imagem e escrita. -Conhecer princípios de organização de fatos.</p> <p>-Reconhecer a rima. -Desenvolver a linguagem oral e a consciência fonológica.</p> <p>-Trabalhar as funções executiva e psicológicas superiores de memória seletiva e</p>	<p>-Fazer releitura de imagem de artistas plásticos como: Candido Portinari, Tarsila do Amara e Di Cavalcante</p> <p>- Realizando atividades de rimas, consciência fonológica e aliteração. Parlendas e trava línguas, caça-palavras e palavras cruzadas.</p> <p>- Trabalhando poemas e letras de musicas Autores como: Cecília Meireles, Vinícius de Moraes , Toquinho e Mario Quintana Jogo dos sete erros</p> <p>- Desenvolvendo atividades com jogo da memória, bingo de letras, sílabas e</p>	<p>atendimento</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento</p>	<p>32º atendimento de cada semestre</p> <p>30º, 31º atendimento de casa semestre</p> <p>24º , 25º e 29º,atendimento de cada semestre</p>	
--	--	--	---	--	--

	<p>memória de trabalho , análise e síntese, planejamento, organização, atenção, concentração, controle inibitório.</p>	<p>palavras´, jogo do lince, diferentes tipos de dominó, veritek, resta um, dama, xadrez, banco imobiliário, monopoly, quebra-cabeça, jogo de vareta, bingo de letras, família terapêutica, quem sou eu, jogo da rima, perfil, detetive, entre outros.</p> <p>- Organizar acervo coletivo.</p> <p>- Elaborar convites, fantasias, decorações, chapéus, lembrancinha, máscara, álbum.</p> <p>-Jogar trilha</p> <p>-Executar receitas e ouvir explicações.</p> <p>-Utilizar o teatro como forma de expressão e comunicação.</p> <p>-Propor soluções.</p> <p>-Manifestar opiniões e respeitar a opinião dos outros.</p> <p>-Buscar informações em diferentes fontes (revistas, jornais).</p> <p>-Socializar a leitura. -</p>	<p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p>	<p>Em todos os atendimentos do 1º e 2º semestre</p>
--	--	---	---	---

	<p>-Desenvolver habilidades matemáticas e raciocínio lógico, buscando solucionar as dificuldades</p>	<p>Manejar o dicionário. -Realizar trabalho/atividades tais como: Desenho, pintura, músicas, dramatização, dança, modelagem com massinha e argila, confecção de brinquedos, e instrumentos musicais, percussivo com material reciclável -Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, entre outras, com objetivos pedagógicos de propiciar interação entre os alunos e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando aos alunos a realização de produções gratificantes.</p> <p>- trabalhando atividades psicomotoras de lateralidade, orientação</p>		
--	--	---	--	--

	matemáticas de estudantes.	espaço/temporal, jogos específicos da matemática. - atividades de raciocínio lógico, quebra cuca, jogo serpentes e escadas, liga 4, banco imobiliário, monopoly,, dominó das diversas operações matemáticas, jogo dos pontos, entre outro.	27º, 28º e 29º atendimento de cada semestre		
--	-------------------------------	--	---	--	--

Data: 06/2020

Gestor/ matrícula
Assinatura com carimbo

Professor da Sala de Apoio à Aprendizagem
Assinatura

8. AVALIAÇÃO

A avaliação para Lukesi (1996, p. 33), “ pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transforma-lo”. Nesse sentido, o processo avaliativo deve ter como centro a manifestações relevante da realidade para orientar a tomada de decisão e seus respectivos ajustes.

A avaliação é encarada como um meio de fornecer informações sobre o processo ensino-aprendizagem, para que o professor conheça a eficácia de sua atuação pedagógica. Abrange tanto o conhecimento adquirido como as atitudes dos alunos frente aos colegas, professores e sua relação com o saber. A forma de se tornar confiável e satisfazer aos critérios de objetividade na atribuição de notas exige a utilização de procedimentos variados. A avaliação fornece condições para que o aluno crie formas variadas de se apropriar do conhecimento. É um meio de capacitação no processo de relação do aluno com a instituição, os conhecimentos, os procedimentos nela adquiridos.

A EC 10 do Gama vale-se do propósito de realimentar ou reformular o processo, os métodos e a verificação do rendimento escolar do ensino fundamental. É um processo contínuo e sistemático que envolve o desenvolvimento global do aluno e o trabalho didático do corpo docente, levando-se em conta os objetivos e finalidades da educação e da filosofia da escola. A avaliação do aproveitamento é realizada em cada área do conhecimento com apuração da assiduidade com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. São realizados pelo professor através de:

- Provas;
- Testes;
- Exercícios;
- Trabalhos individuais;
- Trabalhos em grupo;
- Verificação semanal;
- Participação;
- Auto-avaliação;
- Avaliação diária dos professores.

A critério dos participantes do processo educativo, outros recursos podem ser adotados, favorecendo sempre a oferta diversificada de procedimentos para atender as diferenças individuais dos alunos.

Os resultados das verificações do rendimento e frequência escolar são registrados no diário de classe pelo professor regente.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo. Assim, as políticas curriculares não se resumem apenas a propostas e práticas enquanto documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação.

Os efeitos das políticas curriculares, no contexto da prática, são condicionados por questões institucionais e disciplinares que, por sua vez, têm diferentes histórias, concepções pedagógicas e formas de organização, expressas em diferentes publicações. As políticas estão sempre em processo de vir-a-ser, sendo múltiplas as leituras possíveis de serem realizadas por múltiplos leitores, em um constante processo de interpretação das interpretações.

As fronteiras são demarcadas quando se admite tão somente a ideia de currículo formal. Mas as reflexões teóricas sobre currículo têm como referência os princípios educacionais garantidos à educação formal. Estes estão orientados pela liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o conhecimento científico, além do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, assim como a valorização da experiência extraescolar, e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Assim, e tendo como base o teor do artigo 27 da LDB, pode-se entender que o processo didático em que se realizam as aprendizagens fundamenta-se na diretriz que assim delimita o conhecimento para o conjunto de atividades:

Os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II – consideração das condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento;

III – orientação para o trabalho;

IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

Desse modo, os valores sociais, bem como os direitos e deveres dos cidadãos, relacionam-se com o bem comum e com a ordem democrática. Estes são conceitos que requerem a atenção da comunidade escolar para efeito de organização curricular, cuja discussão tem como alvo e motivação a temática da construção de identidades sociais e culturais. A problematização sobre essa temática contribui para que se possa compreender, coletivamente, que educação cidadã consiste na interação entre os sujeitos, preparando-os por meio das atividades desenvolvidas na escola, individualmente e em equipe, para se tornarem aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais solidária, em que se exerça a liberdade, a autonomia e a responsabilidade.

Nessa perspectiva, cabe escola compreender como o conhecimento é produzido e socialmente valorizado, e como deve ela responder a isso. É nesse sentido que Gestão deve se fortalecer, instaurando um processo participativo organizado formalmente, por meio de colegiados, da organização administrativa e dos movimentos sociais. A escola é espaço coletivo de convívio, onde são privilegiadas trocas, acolhimento e aconchego para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre si e com as demais pessoas. É uma instância em que se aprende a valorizar a riqueza das raízes culturais próprias das diferentes regiões do País que, juntas, formam a Nação. Nela se ressignifica e recria a cultura herdada, reconstruindo as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País.

Essa concepção de escola exige a superação do rito escolar, desde a construção do currículo até os critérios que orientam a organização do trabalho escolar em sua multidimensionalidade, privilegia trocas, acolhimento e aconchego, para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento interpessoal entre todas as pessoas.

Cabe, pois, à escola, diante dessa sua natureza, assumir diferentes papéis, no exercício da sua missão essencial, que é a de construir uma cultura de direitos humanos para preparar cidadãos plenos. A educação destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento, segundo diferentes abordagens, exercidas por pessoas de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais,

classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens, contextos socioculturais, e da cidade, do campo e de aldeias. Por isso, é preciso fazer da escola a instituição acolhedora, inclusiva, pois essa é uma opção “transgressora”, porque rompe com a ilusão da homogeneidade e provoca, quase sempre, uma espécie de crise de identidade institucional.

A escola é, ainda, ambiente em que se abrigam desencontros de expectativas, mas também acordos solidários, norteados por princípios e valores educativos pactuados por meio do projeto político- pedagógico concebido segundo as demandas sociais e aprovado pela comunidade educativa.

10. PLANO AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP

Para a efetivação das estratégias do Projeto Político Pedagógico apresentado, é necessário desenvolver um Plano de Ação, que norteie o trabalho pedagógico e possibilite a participação de todos os sujeitos escolares.

OBJETIVOS

- Possibilitar o acesso aos conhecimentos universais, disciplinares e interdisciplinares de modo dinâmico e que coceba como princípio o trabalho educativo, uma vez que o projeto de escola que defendemos representa um projeto emancipador, democrático, inclusivo, que tem como objetivo a busca incansável da qualidade em educação, ciência e cultura;
- Trazer para as discussões pedagógicas, de forma interdisciplinar, temas como a diversidade de gênero, etária, cultural, étnica e a perspectiva inclusiva de todos os estudantes e profissionais da educação;
- Possibilitar durante todo o processo pedagógico, que surjam novos projetos que contemplem o planejamento da Unidade de ensino, abrindo espaço para ideias e sugestões vindas de estudantes, professores (as), funcionários (as), equipe pedagógica e outros integrantes da comunidade escolar.
- Construir e reconstruir todos os dias ações pedagógicas, onde todos (as) são respeitados (as) em seus direitos e em suas opções político pedagógicas.
- Pautar as ações administrativas na transparência do uso do dinheiro público, no respeito com os contribuintes que esperam que seus impostos sejam corretamente aplicados.
- Conscientizar a comunidade escolar da importância da discussão e da construção coletiva do PPP com a definição de princípios que regem a organização do trabalho escolar.

METAS

- Colocar os estudantes em situações dinâmicas de atividades culturais, científicas, pesquisas, projetos, visitas, produções que integrem ciência, arte, tecnologia e cultura;
- A participação do maior número de estudantes em atividades científicas, culturais e esportivas, projetos científicos, concursos de dança, festivais de teatro, campeonatos, jogos estudantis, exposições de arte, concursos de poesias, integrando, de forma humanizadora, todas as áreas do conhecimento ;
- Valorização do Projeto Político Pedagógico como norteador das práticas pedagógicas e da organização do trabalho da escola.
- Criação de canais para que as vozes individuais e coletivas se transformem em ações concretas de mudanças de paradigmas, de saberes, de uma nova educação para um novo cidadão, para uma nova sociedade, para um novo país e Estado.

AÇÕES/ ESTRATÉGIAS

- **DIAGNÓSTICO**
 - Necessidade de ampliação da formação continuada dos servidores;
 - Negligência familiar em relação ao acompanhamento escolar dos estudantes;
 - Necessidade de políticas de educação e segurança pública;
 - Problemas de aprendizagem em nível de alfabetização e conhecimento matemático.
 - Participação insuficiente da comunidade escolar,.
 - Desconhecimento dos direitos e atribuições dos profissionais em educação;

AÇÕES/

ESTRATÉGIAS

- Promover a formação pedagógica dos professores (as), funcionários (as) e estudantes dentro de uma concepção de escola pública;

- Oportunizar estudo e discussão do PPP por segmentos e em assembleia com toda a comunidade escolar;

- Garantir a todos tratamento igualitário em seus direitos e deveres na relação entre os profissionais da educação;

- Encontros, reuniões entre os (as) pedagogos (as) e os pais, mães e responsáveis, buscando criar uma cultura de acompanhamento na vida escolar dos (das) estudantes;

- Fortalecimento do Conselho Escolar como órgão máximo de gestão da escola de modo a não centralizar as decisões no âmbito do gabinete da Direção.

- Criar projetos de Integração da Instituição de Ensino com outras escolas, ampliando as atividades artísticas, esportivas e culturais.

ENVOLVIDOS

- Todos os profissionais da Educação do C
- Estudantes

- Associação de Pais, Mestres e Funcionários
- Conselho Escolar

CRONOGRAMA

- Durante todo o período de gestão, com revisão das estratégias, caso necessário.

11. Avaliação do Projeto Político Pedagógico

O processo avaliativo do Projeto Político Pedagógico (PPP) se desencadeará em duas frentes. O PPP representa a parte macro e cada subprojeto representa o micro, ou seja, esses aspectos serão avaliados ao longo do processo de implementação e execução.

O princípio norteador da avaliação do PPP levará em consideração a abrangência, o impacto no processo de ensino-aprendizagem dos educados e a participação da comunidade em seu desenvolvimento. As reuniões coletivas, tanto como os outros momentos de discussão terão como propósito acompanhar e avaliar o processo de implementação e execução do PPP.

12. PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO CORPO EM AÇÃO – PSICOMOTRICIDADE

CORPO EM AÇÃO

UM TRABALHO DE PSICOMOTRICIDADE



JUSTIFICATIVA

A psicomotricidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada

ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante da sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. Ela contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação no esquema corporal, e, conseqüentemente, para a orientação espacial. (in: www.psicomotricidade.com.br)

Pode-se concluir que a psicomotricidade é uma função do ser humano, que sintetiza psiquismos e motricidade, com o propósito de permitir ao indivíduo adaptar-se, de maneira flexível e harmoniosa, ao meio que o cerca. Pode ser entendida como uma técnica, cuja organização de atividades possibilita à pessoa conhecer, de uma maneira concreta, seu ser e seu ambiente de imediato, para atuar nele, de maneira adaptada.

Tal ciência, quando aplicada à prática pedagógica, visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de aprendizagem, favorecendo os aspectos físico, mental, afetivo-emocional e sociocultural. Buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos. (in: www.pessoal.educacional.br)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Lê Bouche (1969), a psicomotricidade se dá por meio de ações educativas de movimentos espontâneos e atividades corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo, contribuindo para a formação de sua personalidade.

O lugar da criança na psicomotricidade é o do prazer sensório-motor, da expressividade psicomotora e de comunicação, onde o corpo é usado como linguagem para transmitir suas reações, emoções e seus sentimentos.

Sua importância é relevante no que refere-se àquelas crianças que apresentam dificuldades motora ou psicomotora, específicas no grafismo, nos conceitos de lateralidade, na organização, no tempo e no espaço. As crianças que demonstram desafios quanto ao comportamento também podem ser ajudadas, no sentido de promover estabilidade física e emocional, propiciar a interação saudável e cooperativa com os colegas, e de resgatar a autoconfiança.

Além disso, a prática psicomotora dentro da escola abre um novo espaço para outros desejos, além dos cognitivos, pois permite que a criança fale do seu mundo, expresse suas

fantasias e conflitos do mundo simbólico, no interjogo das relações com os colegas e o educador. Tal espaço não deve ser desvinculado do contexto pedagógico e dos momentos mais estruturados em sala de aula, os quais manteriam uma estreita ligação com o que foi vivenciado. Esse movimento representaria a passagem do livre/afetivo/ expressivo para o pedagógico e os professores entrariam com a disponibilidade afetiva, corporal e elemento de ordem e organização. (in: www.clorentino.edu.br)

Embora estejam interligados, os termos motricidade e movimento trazem suas particularidades, e podem ser entendidos como partes integrantes do processo do desenvolvimento motor/psicomotor. A psicomotricidade remete ao estudo desse processo e busca conhecer os sujeitos em sua totalidade.

A motricidade é o mesmo que motilidade, domínio do corpo, agilidade, destreza, locomoção, faculdade de mover-se voluntariamente. Possibilidade neurofisiológica de realizar movimentos (HURTADO, 1983).

O movimento é o principal elemento no crescimento e no desenvolvimento da criança. Toda ação está pertinente a um movimento e todo ato motor tem uma ação e um significado. Mesmo em seus estágios mais primitivos, como a fase dos movimentos reflexos, em que esses são executados independentes da nossa vontade, é necessário que um estímulo gere essa reação e, só por essa condição, coloque o ser humano sempre em relação a algo, qualquer que seja o estímulo. (BUENO, 1998).

Psicomotricidade trata-se de uma ciência relativamente nova, que, por ter o homem como seu objeto de estudo, engloba várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e médica. Estuda a implicação do corpo, a vivência corporal, o campo semiótico das palavras e a interação dos objetos e o meio para realizar atividades. (BUENO,1998).

O desenvolvimento psicomotor acontece num processo conjunto de todos os aspectos, motor, intelectual, emocional e expressivo, dividindo-se em duas fases: primeira infância (0 a 3 anos) e segunda infância (3 a 7 anos), completando-se maturacionalmente por volta dos 8 anos de idade (LAPIERRE, 1984).

A psicomotricidade tem por objetivos, fazer do indivíduo:

1. Um ser de comunicação;
2. Um ser de criação;
3. Um ser de pensamento operativo.

Ou seja, a psicomotricidade leva em conta o aspecto comunicativo do ser humano, do corpo e da gestualidade. (LAPIERRE, 1984)

Para que uma pessoa se exprima enquanto corpo que realiza mais livremente seus próprios desejos, é necessário que ela cresça, não em sua individualidade absoluta, mas em suas relações com os outros e o mundo. (HEDINA, 1987).

O movimento é o elemento vital no crescimento e desenvolvimento da criança. A atuação da criança no mundo ocorre por meio de seus movimentos. Cada criança estabelece suas capacidades motoras, cognitivas e afetivas, relacionando-se com o mundo, conforme suas limitações e com os estímulos oferecidos.

Assim sendo, o desenvolvimento psicomotor é caracterizado pelo processo de desenvolvimento do ser humano, integrando seu movimento, sua construção espacial, seu reconhecimento de objetos, suas posições, sua imagem corporal, seu ritmo e sua linguagem. Tal desenvolvimento segue os princípios das Leis Céfalo-Caudal e Próximo-Distal.

Lei Céfalocaudal: as partes do corpo que estão mais próximas da cabeça são controladas antes, sendo que o controle estende-se posteriormente para baixo. A criança mantém sua cabeça ereta antes do tronco.

Lei Próximo-Distal: as partes que estão mais próximas do eixo corporal são controladas antes das mais afastadas. A articulação do ombro é controlada antes da articulação do cotovelo. (BUENO, 1998)

Em consequência ao exposto por estas leis, o movimento da criança vai integrando e controlando voluntariamente um maior número de grupos musculares (habilidades psicomotoras grossas), com o que vai se tornando progressivamente mais preciso (habilidades psicomotoras finas), permitindo incorporar repertórios psicomotores mais especializados e complexos, que abrem novas perspectivas à percepção e a ação sobre o meio (BUENO, 1998).

Considerando todo o exposto até agora, talvez o mais relevante refira-se à psicomotricidade como atemporal. Embora muitos educadores tenham se empenhado em praticar tal ciência nos primeiros anos de escolarização das crianças, é importante ressaltar que as atividades de psicomotricidade são importantes e necessárias em qualquer época da vida.

Na infância, a psicomotricidade é de vital importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. O corpo é o universo particular. Nele nos movemos, sentimos, agimos, percebemos e descobrimos novos universos. Tudo está devidamente gravado nesse corpo, e é na infância que determinamos quem será bem gravado e quem não será. Aprender, movimentar, sentir

esse universo e partilhar com outros, será determinante na estruturação desse sujeito que se forma, assim respeitando as limitações de cada indivíduo, pois o processo de desenvolvimento pode não ser igual a todos. A psicomotricidade auxilia este universo em formação a se descobrir por inteiro, através de estimulação e exploração concreta do mundo. (SILVA, 2005).

Na adolescência, começamos uma nova fase de nossa vida. Novos conflitos aparecem, tais como: perda do corpo infantil, perda da identidade infantil, perda dos pais infantis. Todos esses conflitos interiores vão criar uma desorganização e transformação na imagem corporal. A psicomotricidade se mostra como um apoio importante para a assimilação dessa nova fase. Agindo na aceitação dessa nova imagem, por meio da aprendizagem, da relação, da observação de si mesmo, da consciência do que somos e do queremos, ela nos leva a nos reestruturar. (SILVA, 2005).

Na fase adulta, encaramos novos desafios, tornando-se nossa face profissional e financeira a prioridade momentânea. O corpo deixa, então, o seu caráter de universo de todas as sensações vividas para se tornar um apelo estético, maus hábitos, stress e tensões no dia-a-dia acarretam um descontrole tônico e emocional, gerando prejuízos à saúde. Nesse momento, lança-se mão da psicomotricidade, a fim de se resgatar a verdadeira essência, reequilibrando e reorganizando o corpo por meio de terapias que vão gerar autoconhecimento e fortalecimento da autoimagem. Além disso, estas terapias podem ser praticadas como alternativas de reabilitação corporal, como a fisioterapia. (SILVA, 2005).

A velhice torna-se outro marco de desestruturação da imagem corporal. Muitos mitos e crenças rondam essa fase da vida. Todas elas levam a alterações anatômicas, funcionais e emocionais. Na velhice encontramos a gerontopsicomotricidade, que vem ajudar os sujeitos nas perdas motoras, que acontecem durante o processo de envelhecimento. A gerontopsicomotricidade reabilita, auxiliando os idosos a se redescobrirem. Por meio do corpo e do movimento, os indivíduos recuperam sua autonomia, seu desejo, sua motivação, seu prazer e sua alegria. (*in:www.psicomotricidade.com.br*).

A nossa imagem corporal é hábil e está em constante transformação, nas diversas fases de nossas vidas. Esse processo de transformação da imagem poderá ser auxiliado pela psicomotricidade a qualquer tempo. A psicomotricidade nos faz voltar ao início de todas as sensações, ao corpo onde se inscreve tudo o que verdadeiramente somos.

A prática psicomotora instaura uma nova vertente teórica. Fundamenta-se numa nova proposta embasada em um método inovador de intervenção. Passa-se a compreender o corpo enquanto um palco propício à manifestação de conteúdos inconscientes impossíveis de serem

expressos pela palavra. O corpo passa então a ser concebido como um receptáculo adequado às significações não verbalizadas. (in: www.psicopedagogia.com.br).

O desenvolvimento do ser humano, de modo global, é tido como algo que exige conhecimento, reconhecimento e compreensão por parte de quem busca a construção de determinados conceitos no processo de aprendizagem. Desse modo, a psicomotricidade em sua amplitude busca possibilitar oportunidades e desenvolver integrações sociais, educacionais ambientais, econômicas e culturais, para que o educando possa atingir a maturidade de modo processual, consciente e integrado.

De acordo com Barros e Barros (2005), a psicomotricidade é vista como ação educativa integrada e fundamentada na comunicação, na linguagem e nos movimentos naturais conscientes e espontâneos. Tem como finalidade normalizar e aperfeiçoar a conduta global do ser humano. Neste sentido, podemos destacar que cada indivíduo tem um ritmo próprio de crescimento e desenvolvimento, e é com esta visão que é possível justificar e indicar as atividades de psicomotricidade, também, para os alunos com necessidades educacionais especiais.

Levitt (1997) afirma que mesmo quando uma criança apresenta limitações, alguma habilidade ainda resta. Então, no processo de aprendizagem, as atividades e os conhecimentos adquiridos por meio de estratégias especiais, devem ser significativos para o aluno especial e também devem ser concretas e, em geral, envolvem aspectos ou princípios ou conceitos psicomotores. Cabe lembrar que toda ação da pessoa é permeada pela psicomotricidade e por isso é uma ação educativa dentro do desenvolvimento humano em seus diversos aspectos, como por exemplo, noção espacial, de lateralidade, esquema e imagem corporal, entre outros.

Para Almada (1999), as atividades lúdicas são indispensáveis para a apreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos, pois possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos. Partindo do princípio que a psicomotricidade é um componente essencial no desenvolvimento humano, é válido dizer que toda a dinâmica da motricidade reflete, diretamente, no corpo, bem como em todos os seus movimentos amplos ou finos, direcionados ou não. Assim, a atividade psicomotora educativa pode tornar-se uma possibilidade para o aluno especial aprender e vivenciar novas experiências, ajudando-o a compreender de uma forma mais dinâmica e criativa o mundo cultural que o cerca, favorecendo a construção e organização contextual de seu espaço e propiciando a integração com espaços diversos.

A pessoa com deficiência, de um modo geral, necessita desenvolver-se de modo dinâmico, com contínua estimulação, envolvendo atividades simples e/ou complexas, que potencialize a aprendizagem.

A deficiência é uma entre todas as possibilidades do ser humano e deve ser considerada como um fator natural e possível de qualquer ser humano, mesmo que traga mudanças nos desempenhos funcionais da pessoa. (VIEIRA; PEREIRA, 2003).

As possibilidades de convivência e partilhas leva ao crescimento nas dimensões afetivas, motoras e intelectuais de cada sujeito. É preciso cooperação e reciprocidade na relação educador/educando para que as atividades desenvolvidas sejam significativas no processo de aprendizagem. Cabral (2001), afirma que o professor deve propiciar um clima de criatividade em suas aulas para que haja prazer no ensino-aprendizagem.

A maneira como as pessoas aprendem, impõe um conjunto fascinante de aspectos, inclusive o físico e orgânico, além do psicomotor e o cognitivo trabalhando juntos (SCHMIDT; WRISBERG, 2001).

Para atender a diversidade na prática pedagógica é fundamental o respeito ao ritmo do aluno e a ética na condução do processo de aprendizagem. O educador, na ação em sala de aula, precisa atender o pressuposto de que a habilidade é sempre uma possibilidade a ser desenvolvida no alunado especial. (LEVITT, 1997).



OBJETIVO GERAL

- Oportunizar um espaço de vivências psicomotoras significativas às turmas de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos e Classe Especial, da Escola Classe 10 do Gama.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar momentos específicos de imagem, esquema e consciência do próprio corpo;
- Organizar atividades lúdicas que favoreçam a aprendizagem;
- Propiciar a integração/socialização entre os alunos, por meio das atividades psicomotoras sugeridas;
- Favorecer o desenvolvimento motor;
- Possibilitar ao educando a compreensão, construção e organização contextual de seu espaço;
- Auxiliar nas estratégias de trabalho psicomotor grosso e fino;
- Oferecer aos professores possibilidades de práticas educativas voltadas às habilidades psicomotoras.

PÚBLICO ALVO:

Alunos do Ensino Fundamental – Séries Iniciais, da Escola Classe 10 do Gama.

METODOLOGIA:

Este Projeto pretende alcançar todos os alunos da Escola Classe 10 do Gama, utilizando atividades educativas de psicomotricidade, na dimensão da imagem e do esquema corporal, a serem desenvolvidas em diferentes níveis de complexidade:

- Lateralidade;
- Orientação Espacial;
- Orientação Temporal;
- Coordenação da Dinâmica Geral;
- Equilíbrio Estático e Dinâmico;
- Freio Inibitório;
- Flexibilidade;
- Relaxamento;
- Motricidade Fina;
- Discriminação Visual;
- Discriminação Auditiva;
- Percepção Tátil;
- Percepção Olfativa;
- Percepção Gustativa.



As turmas participantes encontram-se na faixa etária de 7 a 14 anos, sendo 03 turmas de 1º ano, 03 de 2º ano, 05 de 3º ano, 04 de 4º ano, 04 de 5º ano e 01 turma de Classe Especial.

Os alunos realizarão atividades psicomotoras em diferentes espaços da escola, orientados pelo(a) professor(a) regente da turma. Tais atividades podem ser externas ao ambiente da sala de aula, porém, sugere-se a continuidade do trabalho durante as aulas.

As atividades psicomotoras serão trabalhadas semanalmente, de acordo com o planejamento com os professores e coordenação. Durante a execução do projeto, serão desenvolvidas algumas habilidades motoras, como:

- Andar com os braços imóveis;
- Andar sem dobrar os joelhos;
- Andar sem mexer os braços nem os joelhos;
- Sentar sem o auxílio das mãos;
- Levantar sem o auxílio das mãos;
- Imitar marionetes;
- Fazer um movimento qualquer, sem imitar o colega, a um sinal;
- Imitar movimentos da natureza: árvores balançando, chuva, vento, etc;
- Imitar coisas: sorvete derretendo, vela se queimando, gelo no Sol, água no congelador, etc;
- Imitar um balão vazio que vai sendo cheio até estourar;
- Simular uma rua cheia de carros com sinais de trânsito, evitando trombadas;
- Correr, e a um sinal ou em determinado ponto, frear bruscamente;
- Abrir um braço, deixar cair somente no antebraço;
- Abrir um braço, antebraço caído, fazer movimentos circulares somente com a parte relaxada, executar este mesmo exercício com os dois braços;
- Abrir os dois braços e deixar “cair” os antebraços;
- Fazer movimentos livres, a um apito ficar imóvel por um tempo;
- Deitar, levantar uma perna de cada vez, depois as duas;
- Apertar uma bola de borracha, soltá-la deixando-a cair;
- Esticar o corpo ao máximo, como se fosse pegar uma fruta numa árvore imaginária;
- Endurecer o pescoço, virando-se para um lado e para o outro;
- Relaxar bem o pescoço, deixando-o cair para frente, para trás, para a direita e para a esquerda;

- Levantar os braços e soltá-los;
- Cruzar os braços, apertando-os contra o peito e depois soltá-los;
- Deitar, esticar bem com o corpo com os braços para cima, rolar para direita e para a esquerda, depois relaxar;
- Posicionar dois alunos de costas um para o outro, encostados, sentar sem o auxílio das mãos e sem desencostar das costas do colega;
- Sentar aos pares, costas com costas, balançar para frente, para trás, para a direita e para a esquerda, sem desencostar do colega;
- Imitar um boneco de madeira (corpo rígido), outra criança vai colocá-la em diversas posições;
- Imitar um boneco de pano (corpo bem flexível, outra criança tenta colocá-la em várias posições sem conseguir, pois seus membros devem ficar moles);
- Arrastar-se como cobra, usando todo o corpo (mãos esticadas para frente);
- Imitar barquinhos, sentar no chão, abraçar os joelhos e jogar o corpo para frente e para trás;
- Agachar sobre sacos de areia, sem apoio;
- Jogar o corpo para frente e para trás, sem cair;
- Caminhar de cócoras;
- Saltar de um banco dentro de um aro;
- Pedalar, dois a dois, com os pés unidos;
- Caminhar, em linha reta, com sacos de areia na cabeça;
- Pular com objetos nas mãos, caixas, livros e etc;
- Golpear o chão com as mãos, no ritmo: D-E-D-E-D-E, sendo D (direita) e E (esquerda);
- Apoiar um bastão com os pés e incliná-lo para a direita e para a esquerda;
- Subir sobre um pneu, depois dois, e permanecer durante um certo tempo;
- Subir sobre um pneu, fechar os olhos e permanecer durante um certo tempo;
- Andar sobre um pé em cada pneu e permanecer por algum tempo;
- Pular sobre folhas de papel distantes;
- Andar com os dedos em garra;
- Andar nas bordas dos pés;
- Andar sobre uma corda grossa;
- Pular de um banquinho, com as abertas, depois com as pernas



pernas
fechadas;

- Andar de lado, cruzando os pés, sobre uma corda;
- Andar, com os olhos vendados, sobre uma linha reta;
- Colocar um saco de areia sobre a cabeça, baixá-la e aparar o objeto com as mãos;
- Marchar com um saco de areia sobre a cabeça, dar meia volta, continuar marchando e parar a um sinal;
- Pular dentro de pneus pouco distanciados;
- Pular dentro de pneus mais distanciados;
- Pular dentro de pneus, hora pouco distanciados, hora mais distanciados, alternadamente;
- Subir num cadeira e abaixar-se;
- Subir numa cadeira, descer e dar uma volta;
- Subir num banquinho, segurar num bastão, pular no chão com as pernas abertas, com os pés juntos;
- Saltar sobre uma corda, elevando-a progressivamente;
- Correr e saltar sobre obstáculos com os pés juntos ou alternados;
- Saltar sobre um bastão, para frente e para trás;
- Saltar três vezes sem deslocar-se, e no quarto sinal, agachar;
- Pular corda;
- Equilibrar um bastão nos pés (deitado, com pernas para o alto);
- Rolar uma bola com os pés (deitado, pernas para o alto);
- Andar contornando balizas, segurando um copo de água, sem derramar o líquido;
- Percorrer uma determinada distância andando, depois correndo, gastando mais tempo, gastando menos tempo;
- Correr mais depressa que uma bola atirada por outro colega;
- Atirar uma bola e correr mais depressa que ela;
- Lançar uma bola, em seguida lançar outra, de maneira que a segunda chegue antes da primeira;
- Lançar, lateralmente, os braços para o alto, batendo duas palmas por cima da cabeça, hora lentas, hora rápidas;
- Bater palmas, acompanhando símbolos;
- Realizar marchas, saltando um ou vários obstáculos;
- Andar e dar três saltos quando ouvir os apitos;
- Lançar uma bola para o ar e bater palma quando ela estiver no ponto mais alto, na altura dos olhos;
- Correr e comparar o aluno que chegou primeiro e o que chegou por último;

- Experimentar as várias velocidades, rolando latas pelo chão;
- Receber bolas mandadas com várias velocidades;
- Parar uma bola rolando depressa ou lentamente;
- Correr mais rápido que outro colega;
- Ficar de pé, assentado ou deitado, e observar se determinado ponto fica mais alto, mais baixo, mais perto ou mais longe;
- Andar o mesmo número de passos em distâncias diferentes;
- Andar livremente, somente na metade do pátio, depois do sinal, andar na outra metade;
- Andar livremente pelo pátio, sem esbarrar uns nos outros, e a um sinal, todos devem parar e abraçar o colega mais próximo. Depois dos pares formados, continuar a caminhada sem esbarrar uns nos outros. Dado outro sinal, os pares devem parar e abraçar o par que estiver mais perto. O quarteto formado deverá se unir e ocupar o menor espaço possível;
- Percorrer espaços variados para concluir a forma deste espaço: circular, quadrado, retangular e etc;
- Contar quantos passos existe entre uma parede e outra;
- Contornar balizas em várias posições;
- Seguir setas;
- Fazer filas e transformá-las em roda;
- Lançar uma bola contra uma parede próxima, depois a uma distância maior;
- Rolar uma bola com o pé direito, depois com o pé esquerdo;
- Chutar uma bola com o pé direito, depois com o pé esquerdo;
- Marchar dizendo direita e esquerda;
- Situar-se à direita, à esquerda, na frente e atrás de determinado objeto;
- Lançar uma bola, que deverá ser agarrada pela mão direita, depois pela esquerda;
- Jogar um balão para cima e depois pegá-lo;
- Trabalhar com espelho: as crianças devem se observar e também ao colega, nomeando as diversas partes do corpo e suas funções;
- Desenhar as partes do corpo, recortar e montar bonecos;
- Colocar roupas em bonecos e despí-los;
- Tocar no colega, identificando com os olhos vendados as partes do corpo;
- Movimentar o corpo ao som de músicas;
- Representar letras de músicas envolvendo as partes do corpo;

- Brincar de telefone sem fio;
- Conduzir a bola com o pé e chutar;
- Carregar a bola com uma única mão;
- Imitar: subindo a escada, subindo em ônibus...;
- Pegar o bastão no chão;
- Olhar pelo buraco de um cone ou papel, como se fossem binóculo;
- Riscar linhas no chão;
- Atividades artísticas de recorte e picote;
- Picar a bola no chão, ritmado;
- Imitar de gestos;
- Sequenciar gestos feitos por um colega;
- Fazer linhas no chão quadriculadas e orientar a criança para a direção que devem seguir: para a porta, para a janela, para trás;
- Saltar dentro, fora, em cima, longe dos objetos;
- Variar a posição dos objetos: para cima, deitados, em pé;
- Correr lateralmente, para trás, para frente;
- Confeccionar cartazes com dias da semana e do mês;
- Fazer com as crianças um cartaz individual com os dias da semana, neste as crianças/desenharão e farão anotações das atividades que mais gostam;
- Confeccionar brinquedos cantados;
- Realizar atividades ritmadas, com objetos variados;
- Produzir cartazes com os termos da meteorologia;
- Engatinhar, recolhendo objetos;
- Imitar os movimentos dos animais;
- De aviãozinho com o pé servindo de apoio;
- Pular sobre uma caixa e permanecer na posição;
- Colocar um pé para trás e apoiar-se no outro;
- Ficar igual a uma estátua;
- Permanecer parado e com os olhos fechados;
- Manter-se com as nádegas no chão com as mãos e os pés erguidos;
- Ficar sobre uma plataforma estreita sem mexer-se;

- Dançar em diversos ritmos;
- Sentar-se em várias posições;
- Subir sobre uma plataforma em aclave e voltar em declive;
- Andar sobre linhas curvas e sinuosas com objetos sobre a cabeça;
- Correr e parar ao sinal do apito;
- Dançar e quando a música parar, todos deverão parar;



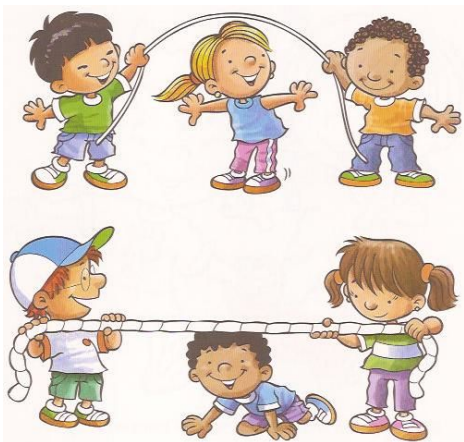
- Trotar, e ao sinal de um som qualquer, ficar rígido;
- Jogar: “Batatinha frita 1,2,3...” ou “O

Mestre Mandou”;

- Rodar os braços para frente a um sinal inverter a posição;
- Dançar músicas com paradas bruscas;
- Rodar o corpo a um sinal, parar e inverter os movimentos;
- Afastar os membros inferiores e depois voltar à posição inicial;
- Flexionar o tronco para frente e para trás;
- Realizar exercícios de polichinelo;
- Deitado, flexionar pernas e braços para cima tentando uni-los;
- Ao som da música, mover o corpo e suas partes em diversas direções sem sair do lugar;
- Andar dois passos e flexionar as pernas ficando de cócoras;
- Simular situações fantasiosas, onde mentalmente, a criança passeia, por exemplo: agora somos peixinhos nadando tranquilamente nas águas do mar, aqui está muito gostoso. A água está batendo nos pés, nos braços...;
- De olhos fechados, sentir as várias partes do corpo;
- Deitados em silêncio, procurar ouvir todos os ruídos externos;
- De olhos fechados, pensar e formar com os dedos o tamanho do olho direito, da cabeça, da boca e logo após ver se acertou;

- Cantar canções em tonalidade baixa e lentamente;
- Deitar, em posição agradável, escutando uma melodia calmante;
- Pegar objetos pequenos com uma pinça para macarrão;
- Jogar objetos no cesto (imitando jogo de basquete);
- Selecionar os objetos pela cor, destacando-a;
- Discriminar cartões em diversas formas e tamanhos;
- Separar tampinhas, botões;
- Formar conjuntos com objetos da mesma forma e constituição diferentes;
- Colocar objetos sobre uma mesa, fechar os olhos e dizer o nome dos mesmos;
- Sobre uma tábua, colocar alguns objetos, vendar os olhos da criança e retirar um objeto substituindo por outro, a criança terá que dizer qual objeto que foi trocado;
- Solicitar que uma das crianças fale quatro nomes de objetos e os amigos irão repeti-los na mesma sequência ouvida;
- Citar três palavras. Ex: gato, pato, rato. Colocar no flanelógrafo cinco gravuras representando essas palavras citadas e o aluno deverá retirar somente aquelas que representam o som ouvido;
- Escutar o coração do coleguinha batendo;
- Atividades de imitação: senhor capitão, preste bem atenção (imitar sons);
- Discriminar sons gravados: relógio batendo e despertando, colher batendo na madeira, criança chorando, adulto chorando, jogando beijos, gritando;
- Apresentar aos alunos tecidos e pedir que diferenciem as texturas;
- Tocar objetos frios/gelados/quentes e nomear as propriedades;
- Pegar duas esponjas e perguntar: qual é a mais lisa ou a áspera;
- Levantar objetos leves e pesados e formar conjuntos segundo as qualidades de peso;
- Tocar os cabelos do colega e diferenciar a textura e comprimento através do tato;
- Imitar situações onde a criança simule carregar objetos leves, quentes, grandes, etc;
- Formar uma coleção com vidros com variados odores para a criança identificar;
- Levar para sala de aula diversos tipos de flores para que as crianças identifiquem cheiros diferentes e semelhantes;
- Sentir o cheiro do colega: cabelos, roupas, corpo, etc...

- Apresentar a criança frutas, verduras e legumes e pedir que de olhos vendados discriminem e nomeiem os mesmos;



- Identificar sabores doces e salgados em frutas e alimentos diversos;
- Pedir que as crianças tragam de casa frutas: limão, banana, laranja, maçã para que identifiquem quais são ácidas e quais não são;
- Vendar os olhos das crianças e pedir que provem pedaços de alimentos nomeando-os.

RECURSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS:

Considerando as carências materiais pertinentes às escolas públicas em geral, contaremos com o uso e aproveitamento de sucata (sacos de areia, cabos de vassoura, garrafas PET, retalhos de TNT/EVA, pedaços de mangueira, baldes, bacias, recipientes vazios de amaciante, entre outros materiais reaproveitáveis), uso de materiais da escola, como bolas, cordas, tinta guache, pincéis, papéis, lápis, além de recursos tecnológicos como computador, datashow, aparelho de TV, de DVD, de som e etc.

Como recurso pedagógico, também serão elencados os momentos de planejamento, junto ao(à) professor(a) regente de cada turma, além do pré-planejamento, realizado pela pedagoga.

TEMPORALIDADE:

A aplicação do Projeto será ao longo do segundo semestre do ano letivo de 2014.

Cada turma contará com, no mínimo, 50 minutos de atividade por semana.



AVALIAÇÃO:

A avaliação do Projeto será sistemática e dinâmica, visto que as discussões a respeito do aproveitamento do mesmo se dará no espaço das Coordenações Coletivas, junto aos professores e equipe de direção/coordenação, realizadas uma vez por semana.

Além disso, o trabalho será avaliado pelos próprios alunos, uma vez por mês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMADA, D. **Arte: esta brincadeira é coisa séria**. *Revista Criança do Professor de Educação Infantil*. Brasília: Ministério da Educação, n.32, 1999.

BARROS, D. e BARROS, D.R. **A Psicomotricidade, essência da aprendizagem do movimento especializado**, 2008.

BUENO, J. M. **Teoria & Prática – Estimulação, educação, reeducação psicomotora com atividades aquáticas**. Ed. Lovise, 1998.

CABRAL, S. V. **Psicomotricidade Relacional: prática clínica e escolar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

HEDINA, N. **Os jogos infantis**. São Paulo, ed. Martins, 1987.

HURTADO, J. **O jogo como elemento da Cultura**. São Paulo, ed. Flamboyant, 1983.

LAPIERRE, D. **Desenvolvimento e Educação da Criança**. Rio de Janeiro, ed. Zahar, 1984.

LÊ BOUCHE, J. **La educación por el movimiento em la edad escolar**. Buenos aires, ed. Paidós, 1972.

LEVITT, S. **Habilidades básicas: guia para desenvolvimento de crianças com deficiência**. Campinas/SP: papiros, 1997.

SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, D.V. **Psicomotricidade**. Curitiba: IESDE (Inteligência Educacional e Sistemas de ensino), 2005.

VIEIRA, F. **Se houvera quem me ensinara quem aprendia era eu...: a educação de pessoas com deficiências mental**. 2ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

A educação psicomotora. 2009. Retirado do site: www.clorentino.edu.br

A internet na educação. Portal Educacional – **Psicomotricidade**. 1999. Retirado do site: www.pessoal.educacional.br

Sociedade Brasileira de Psicomotricidade – **A psicomotricidade**. 2008. Retirado do site: www.psicomotricidade.com.br

Psicomotricidade – Um novo olhar sobre o corpo. 1998. Retirado do site: www.psicopedagogia.com.br

13. REFERÊNCIAS

BRASIL Lei nº 11.645, de 10 de Março de 2008. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “Historia e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

GARDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimento dos campos cultural, social, político, religioso e governamental, Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LONGHI, Simone Raquel Pagel; BENTO, Karla Lucia. Projeto Político Pedagógico: uma construção coletiva. Blumenau-SC, Revista de Divulgação Técnico Científica do ICPG, v. 3, n. 9, p. 173 – 178, jul./dez. 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996.

UFMA. Colégio Universitário. Proposta Política Pedagógica. São Luís-MA: Colun, 1994.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC, Anais da Conferencia Nacional de Educação para todos. Brasília-DF, 1997.

